

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A "Bias,"

No seu numero de sexta-feira ultima insere o nosso estimavel collega *O Dia* o seguinte telegramma, para o qual chama a attenção do governo, dizendo tratar-se d'uma questão grave e que necessita de prompta solução para que se evitem complicações futuras:

Tavira, 10. — O governo, cedendo a imposições politicas, permitiu o illegal deslocamento das armações da costa de Tavira com prejuizo de «duas» que não podem avançar. Receiam-se conflictos e consta-nos que foram pedidas providencias.

O caso não assume essa gravidade periclitante que pode deprehender-se do telegramma e da nota do collega lisbonense e o deslocamento das armações, longe de ser uma satisfação a imposições politicas, representa o deferimento justo e sensato ao pedido feito por todas as armações da costa de Tavira, sendo ainda da intenção do governo conceder esse deslocamento a todas as armações que o solitem.

Relata o telegramma antecedente serem «duas» as armações prejudicadas com a referida concessão. Certamente ha aqui um equívoco ou erro typographico, pois apenas uma armação, a *Bias*, não aproveita essa regalia concedida este anno pelo governo a todas as armações. Teria a *Bias* todas as vantagens em aproveitar a concessão, estendendo o seu quartel á altura das mais, mas o pessimo sitio em que está lançada é que lhe não permite avançar, e por essa impossibilidade quer a referida armação que todas as mais se sacrificuem em seu unico proveito.

Pediram-se providencias, diz o telegramma, e presume-se que as providencias que se reclamam sejam a annullação das concessões para o deslocamento. Ora se o governo attendesse a isso — e temos todas as razões para crer que assim não succederá — é que era de prevêr um grave conflicto, assumindo certa importancia pelo numero dos prejudicados que seriam todos os armadores, companheiros e mais pessoal trabalhador das quatro armações sacrificadas em beneficio da *Bias*.

Antigamente havia uma certa uniformidade no lançamento das armações, e só ha 6 ou 7 anno é que a armação do *Mêdo das Cascas* obteve uma posição mais avançada do que a primitiva. Este anno quiz-se fazer voltar tudo á antiga uniformidade, tendo a armação do *Mêdo* de recuar 400 metros da sua costumada posição, de modo a que todas as armações ficassem á mesma distancia no regimen da costa. Reclamou a armação prejudicada, allegando que o local onde ultimamente lançava lhe fora concedido

officialmente e que n'esse sentido já havia feito todas as despesas e preparativos concernentes áquelle local. Entendeu então o governo deferir o requerimento, concedendo que todas as outras armações avançassem egualmente. Claro é que todas as armações se aproveitaram d'esta vantajosa concessão, não o fazendo a *Bias* por impossibilidade.

Somos os primeiros em reconhecer o enorme prejuizo que á *Bias* resulta d'essa recente concessão governamental, mas a verdade é que essa armação não tem o direito de exigir ás outras armações o sacrificio da quasi totalidade dos seus interesses, pois se a armação do *Reina Regente* já prejudica as armações da costa de Tavira nos locais onde hoje estão, muito mais prejudicaria se as obrigassem aos logares primitivos.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Armações de sardinha

No *Diario do Governo* de segunda feira ultima foi publicada a seguinte portaria:

Tendo sido apresentadas ao governo representações de muitas collectividades, armadores e individuos interessados na pesca e na conserva da sardinha no Algarve, pedindo o encurtamento das distancias entre as armações existentes:

Considerando que é de grande utilidade publica, que do mar se tire o maior proveito possível, sem que se destrua esse manancial de riqueza;

Considerando que para tal fim é da maxima conveniencia que se façam os estudos da biologia da sardinha;

Considerando que o governo não pode, desde já, fornecer os elementos necessarios para esses estudos;

Considerando que a commissão de pescarias, no relatório com que acompanhou o regulamento de pesca, aconselha, que para obviar a essa falta se continue no systema até hoje seguido, deixando á iniciativa particular e exclusivamente nacional, os estudos dos locais com todos os riscos que os estudos feitos com as proprias armações ocasionem e portanto não pode deixar de se conceder gratuitamente os locais aos individuos ou collectividades que se promittiquem a ariscar capitães nessa exploração;

Considerando ainda que a costa do Algarve é a unica das costas de Portugal em que as armações distam entre si 2:000 metros, sem que, como fica dito, haja base segura para que tal distancia deva ser considerada minima;

Considerando mais que os logares intermediarios, em vista da doutrina do artigo 48.º do regulamento de pesca da sardinha de 14 de maio de 1903, devem ser classificados como locais novos;

Ouvida a Commissão Central de Pescarias sobre as razões de ordem technica, que podessem obstar a taes lançamentos e de acordo com o seu parecer:

Determina sua magestade el-rei que possam ser lançadas armações

de sardinha de capa á valenciana em locais intermediarios ás existentes, a titulo de experiencia, reservando-se todas as areas onde pelo regulamento de 14 de maio, não devem ser lançadas armações de especie alguma e que taes armações fiquem obrigadas a fornecer todos os elementos praticos que forem julgados convenientes como auxiliares dos estudos technicos que haja a fazer.

E mais determina o mesmo augusto senhor que nestes termos possam ser concedidos desde já oito locais em toda a costa do Algarve, sendo dois em cada uma das capitarias de Lagos, Portimão, Faro e Olhão.

E sendo certo que já deram entrada requerimentos neste sentido, depois da publicação do regulamento para a pesca da sardinha de 14 de maio de 1903, e que não puderam ser attendidos, por não estar ainda determinado o encurtamento das distancias entre as armações existentes, manda o mesmo augusto senhor que esses requerimentos sejam tomados em consideração, deferindo-se as concessões pedidas e obrigando-se os requerentes a sujeitar-se aos preceitos d'esta portaria e aos do regulamento de pesca em vigor.

João de Barros

Fez acto do 4.º anno da faculdade de direito na Univercidade de Coimbra o poeta das *Algas* e do *Pomar dos Sonhos*, sr. João de Barros.

ESCOLA DE ALUMNOS MARINHEIROS

O commandante da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella* foi auctorizado a mandar apresentar no quartel do corpo de marinheiros, para ali assentarem praça, 9 alumnos da referida escola.

Para a mesma escola foi auctorizada a admissão de alumnos, em condições extraordinarias, com o fim de ser augmentada a sua frequencia. Assim, podem ser admittidos os mancebos que tenham 1,º 48 de altura e mais de 16 annos, embora não saibam ler e escrever; ou os que tendo a mesma altura e sabendo ler e escrever, tenham menos d'aquella idade.

O *Diario do Governo* publicou um aviso, prorogando até ao fim do corrente mez, o prazo para a entrega dos requerimentos pedindo admissão n'aquella escola.

Vida litteraria

João Grave, o delicado chronicista do *Diario da Tarde* e do *Diario de Noticias* tem a imprimir-se um romance *Os Famintos*.

* D. João de Castro tem em preparo dois livros: *Redempção*, romance e *Corações Antigos*, de qwenas novellas. O primeiro dos referidos livros deve publicar-se muito previamente.

* Vae já nas ultimas folhas a impressão do livro de versos do nosso estimado camarada Marcos Algarve, *Canções d'Alguem*.

* Está a imprimir-se o romance de Henrique de Mendonça, *Reino dos Ceus*.

* Está já impresso e prompto o livro *Contos Novos*, de Henrique de Vasconcellos, editado pela afamada livraria do sr. Tavares Cardoso & Irmão. O novo livro só apparecerá á venda em outubro.

* Julio Brandão trabalha n'um romance, *Martha*.

CHRONICA SOCIAL

Manoel Cardia e as nevroses modernas — As praias do Algarve

Em um dos ultimos dias de julho, banhado por este sol dourado que nos deslumbra e queima, desligou-se repentinamente da vida, ao contacto d'um cano de revólver aquecido por uma contracção subita e irrevogavel, um moço de vinte annos, uma creança quasi. Chamava-se Manoel Cardia.

Desventurado rapaz!

Quem era elle afinal?

Um espirito subtil e rebelaisiano. Filho d'uma medica distincta e de um medico mais distincto ainda. De nascimento e educação romantica, como a maioria da moderna gente portugueza, viveu romanticamente e romanticamente morreu.

Aos 18 annos de idade, ahi por 1901, sentindo-se com vocação para as letras, deu principio aos seus sonhos nervosos na *Revista Nova*, uma publicação ousada e toda feita por gente moça.

Eis aqui um trecho litterario de Manoel Cardia na *Revista Nova*:

«A legião de insignificantes obcecados por uma mania velha de amontoar palavras sem nexos, ou mostrar, vestidas dos meliores brocados rhetoricos, idéas morbidas, que façam escandalo, e pelo escandalo tenham garantida uma aura de notoriedade, alastra extraordinariamente.

Uma noite, vemos um auctor glorificado, e coberto de louros de duvidosa origem, pôr em scena uma peça que é nem mais nem menos do que o plagio arremendado d'um poemeto inglez. Este, é o patriarcha dos dramaturgos, que agora anda a dar conselhos para remediar uma crise que elle proprio produziu.

Ao abriremos um livro de contos que alguns artistas portuguezes se prestaram a illustrar, vimos um conto que o seu auctor dá por original, e que é uma fiel traducção d'um outro de Zola. E pasma a gente do descaramento do Braguiinha Asneira!

Mas, pensarão o leitor, isso não é symptoma morbido, é uma grande patifaria!

De resto, essas duas coisas são synonymos, e patifaria ou imbecillidade, todas essas provas degradantes para litteratos, com reputação mais ou menos lisongeira, hão de ser aqui estampadas em letra redonda, como se dissecam ventres n'um theatro anatomico, embora tresandem a podridão.

E então, o publico ha de dar o castigo justo ou o desprezo digno a esses graphomanos e plagiarios e doidos moraes, que são como o escalacho na sementeira das letras; ha de com prazer ver nos arrancar a mascara, aos pseudonymos vivos que tem a desfaçatez de assignar livros feitos por outros, aos rufiões que vem de explorar nas suas obras a descripção e o vocabulario obscuro, e ha de ficar nos grato de termos levantado com a ponta da bengala, n'um fito de hygiene, os farrapos de chita polycrona que cobriam nojentos barros de lixo, com apparencias falsas. Mas a tarefa é espinhosa, porque a catterva invadiu todas as manifestações da Arte, e até sob o ponto de vista industrial é digna de nota. Ella estendeu-se ao jornalismo, aos editores e aos empresarios e vae sendo nociva a todos nós, artistas novos que nutrimos a nobre illusão de tornar a Arte profissional e publico que tem a pre-

tenção louca de não ser enganado. Pobres artistas e pobre publico! A massa de cabotinos impotentes para os esforços honestos e são ha de, com a sua actividade criminosa, sobrepujar-nos talvez.

Mas não. A coragem não nos falta, para atravessar, de chicote em punho, firmes no proposito de não nos deixarmos enlameiar no atoleiro, esse circulo de improbos e de idiotas, que se orgulha com as fétidas producções dos srs. Abel Botelho e Julio Dantas, que conseguiu corromper o valente critico dos *Gatos* e arrancha ás mesas do Suisso, a ouvir as imbecilidades do Moraes Carrevalho.

Por esse retalho de prosa, vê-se que o pobre rapaz albergava no espirito a fagueira esperança de vir a abrir caminha limpo...

Fugitiva illusão! Elle que atacara sincera mas desabridamente Julio Dantas, Abel Botelho, Trindade Coelho, Fialho d'Almeida, Moraes Carvalho e Santos Tavares, veio, decorrido pouco mais d'um anno, a pactuar e a arranchar com todos que accusára de cabotinos e corruptos na Arte, mórmente com os dois ultimos, acompanhando-os no jornalismo e nos *cafés*.

Agora que se gelou para sempre o coração ardente de Manoel Cardia, que o seu cerebro convulso e os seus dedos febris se immobilizaram, não sejamos todos, indistinctamente, louvaminheiros e intransigentes, uma catterva de hypocritas a lacrimjar com estrondo uma saudade que não temos e uma dor que não sentimos.

A morte, bem se sabe, é sempre olhada sob um véu de negrumes, sobretudo quando se apóssa d'um corpo novo e d'uma alma em flor, como de quem estamos fallando; mas, se por um lado a nossa carne chora a carne que fauces da terra tragram, por outro lado a razão serena — que paira acima das tempestades da materia e dos vendavaes do espirito — levanta-se a proclamar a verdade... embora um pouco nua e despidida de psalmos penitentes, que a lusa dissolução social converteu em pragmatica.

E a critica justiceira e independente manda que se diga que o findo intellectual deixára de ser um paladino que se bate pela verdade, para se transformar em um commodista que applaude e defende as philaucias de nêdicos conselheiros...

Voltemos, porém, ao suicidio, e as causas que o determinaram.

Não acompanhamos em côro a massa letrada que accusa uma actriz lyrica de ser o factor principal da morte do malfadado Cardia. Malfadado, sim! ou nascido por um mau fado! Somos fatalistas; temos a convicção que o homem quando nasce já vem fadado — para o bem e para o mal, em maior ou menor grau.

Manuel Cardia, de temperamento volúvel e arrebatado, era um doente, com todas as manifestações da nevrose, soffrendo na infancia frequentes ataques epilepticos, acompanhados de convulsões atterradoras.

Educado com esmero, num meio adverso a grandezas d'alma, cedo começou a sentir que o fogo que o inflammava não passava da chamma fátua, sem consciencia philosophica e positiva que o encaminhasse pela floresta da vida; assim, á tóa, doida e phreneticamente, galgou as ruinas sombrias que ao longe lhe pareciam thesouros e paraísos!...

Corpo feito de nervos vibrateis,

sacudidos, desfez-se ao primeiro estremeamento amoroso e trepidou na estulta commoção. Não é um caso isolado, infelizmente. Também ha annos em Lisboa e tambem por amor d'uma hespanhola errante um mancebo da mesma idade poz termo á vida, arrastando no sorvedouro tragico o pae e a mãe. Era o filho de Julio Cesar Machado, o fulgurante folhetinista da *Revolução de Setembro* e do *Diario de Noticias*.

O Julio Machado não pudera resistir á magua causada pela morte do seu estremeado e unico filho, o estovado Julito que elle tanto idolatrara e tão ciosamente criara.

Occorre-me fallar tambem d'uma outra victima do amor—o filho de Guilherme Braga, o inspirado e debil involucro que escreveu *O Bispo* e as *Heras e Violetas*, essa meiga e firme creança que, na phrase de Victor Hugo, encarnara a alma do povo portuguez.

O filho de Guilherme Braga havia, por morte do pae, ido viver para casa de seu tio, o saudoso advogado Alexandre Braga, pae, e uma tarde, apaixonado por uma donzella que adorava e não podendo promptamente realisar os seus desejos, fechou se no seu quarto de cama, vestindo-se de casaca, meias de seda, sapato decotado, peitillo e gravata branca, como se fosse para um baile ou para o noivado, e desfechou sobre o peito um revólver. E lá partiu, coitado, todo janota e romantico, para o noivado ideal...

Mocidade, mocidade! que de loucuras não concebes!?

Compreende-se o suicidio quando, por uma d'estas enormes desgraças moraes ou physicas, um homem é atirado para o abysmo do soffrimento; comprehende-se o suicidio em Camillo Castello Branco, em Anthero de Quental, ou mesmo em Julio Cesar Machado ou Guy de Maupassant; mas em um rapaz novo, cheio de ideias alevantados e de sentimentos honestos, não.

Estes são, na verdade, uns vencidos da vida, uns transviados da humanidade ou uns doentes innatos guiados por periodos lucidos, mas fugitivos.

Praias do Algarve? Pois no Algarve ha praias? dizem imbecilmente muitos lisboetas.

E' que muita gente está convencida (e até gente que estudou geographia, botanica, historia, etc!) que no Algarve só ha figo, alfarroba, atum... e selvagens.

A primeira vista, causa isto espanto; mas não ha motivo para isso. Expliquemos: o portuguez é supinamente sabichão e ignorante, decóra mais o que ouve que o que estuda, e espalha por onde passa um ar de inglez egoista e uma pontinha de francez ironico: uma colherada de vaidade e duas garfadas de snobismo. Resultado: manifesto e ridiculo desdem por tudo que lhes pertence ou lhes interessa; uma politica domestica e patriótica a par do cambio eleitoral...

Ha pouco, *O Dia*, de Lisboa, n'uma palestra sobre praias, dizia: «Ainda uma praia bellissima: a da Nazareth. E depois, uma multidão: Sines é a praia pobre do Alemtejo, Nossa Senhora da Luz no Algarve, um cabedello grego, doirado, a Povoá de Varzim no norte, e Ancora; a penultima equiva-le para o minhoto á de Sines para o alemtejo».

A palestra é attribuida ao dr. F... que pôde muito bem ser um caixeiro-viajante nascido nas abras da Serra da Estrella, e que para estas analyses delicadas de paizagem marina são os mais competentes...

Na melhor praia do Algarve, que é a da Rocha de Portimão, não fallou; nem na de Albufeira, Pera, Ferragudo, Cacella. Entretanto, talvez que nem mesmo a da Luz o homem conheça. Os criticos e os viajantes são já tantos, que o Ramalho Ortigão nunca mais teve animo de fallar de praias.

O que as praias do Algarve se resentem é da falta de iniciativa generosa e particular, d'uma cuidada divulgação que as fizesse conheci-

das lá pelo norte e por Hespanha, tão perto ellas estão da Andaluzia.

MARCOS ALGARVE.

ECHOS

Aqui, como em toda a parte, uma unica noticia consegue foros de sensacional e livra a imprensa portugueza do grave perigo de falta de assumpto com que o ameaçou a inesperada villegiatura dos dois supremos chefes do rotativismo—o papa. Entregue o paiz nas mavorlicas mãos do sr. Pimentel Pinto, sem alguém que tome precipuas responsabilidades, o batel da politica portugueza obriga se a navegar em mar de verdadeira calma-ria, enquanto os arautos, sem novas de sensação pelos corredores dos ministerios, se obrigam a fallar na unica noticia d'ocasião—o papa. Nas hostes do sr. João Franco o fogo de entusiasmo ateadado na sessão inauguravel que deu brado em todo o obre terraqueo vae-se arrefecendo a pouco e pouco, e á falta de gente nova que se inscreva nos registros do partido, os orgãos da egresinha pseudo liberal deixam as refregas politicas para só se occuparem no grande homem do dia e da trela—o papa. A gente vermelha, desde o mercieiro republicano que adora o hespanhol sr. Salmeron até ao soldador socialista que pede augmento de salario, farto de esperar e de pedir sem resultado decisivo, deixou-se de lêr os jornaes de combate e apenas procura nos collosos de informação, o grande assumpto sensacional—o papa. Nos jornaes, nos cafés, nos jardins, nas thermas, no campo, por toda a parte onde formiga a numerosa descendencia de Adão... ou do macaco—isso é lá com a Biblia e com o sr. Darwin—a má-língua põe se em férias e deixa campo livre para a grande, para a ultima e para a definitiva nova de sensação—o papa.

De modo que o papa tem passado por um tormento dos demônios. Ha algumas semanas entrou na agonia, e mesmo agonizante levanta se, toma leite, palestra, lê jornaes e faz cousas do arco da velha. Depois morre, tendo profirido as derradeiras palavras que vão correr mundo pelos jornaes da larga informação. Pouco depois resuscita, palestra um pouco, toma leite, lê jornaes e torna a morrer dizendo novas derradeiras palavras; isto todos os dias e ás vezes em duas edições. Um livro com todas as palavras derradeiras dava um volume maior que o das memorias do sr. Cabreira.

Nós é que nada dizemos sobre a questão. Sobre a doença do papa fazemos como o Bocage: esperamos pela ultima moda.

Confirma-se a noticia dada outro dia aos nossos leitores d'uma esquadra ingleza visitar a bahia de Lagos no mez de agosto proximo. Sua magestade o rei D. Carlos tencionava vir assistir aos exercicios da referida esquadra a bordo do seu yacht *Amelia* que será comboyado desde Lisboa áquella bahia pelo cruzador *D. Carlos*.

Agradecemos aos nossos collegas *Jornal de Melgaço e Lucta de Bouças* a transcripção que fizeram nos seus ultimos numeros do nosso artigo *Os deportados do 18*.

Ha dias que se não fallava no sr. Antonio Cabreira, o que em parte inquietava os seus numerosos amigos que viam um má symptoma n'esse desacostumado silencio.

Não ha motivos para susto. Sempre que o conspicuo mathematico pretende dar uma noticia sensacional sobre a sua pessoa, costuma preparar-lhe o effeito fazendo se esquecer por alguns dias. Este silencio indica, pois, a aproximação de qualquer noticia de arromba, que talvez seja a do sr. ministro da guerra querer reintegrar nos seus direitos a *Philharmonica Alumnos Cabreira*, vulgo *Real Instituto de Lisboa*. E como ha quem afirme—*O Mundo*, de 9 do correnre—dever realisar-se essa reintegração

em setembro, vamos em crêr que o sr. Antonio Cabreira, farto de peregrinar desvantajosamente por todos os partidos politicos conhecidos e desconhecidos, vae retomar o seu posto nas fileiras miguelistas e reintegrar a *philharmonica* no seu titulo *19 de Setembro*.

Eil-o, pois, de *Magdalena arrependida*.

E será esta a ultima incarnação do Cabreira?

Com destino ao serviço de fiscalisação na costa do Algarve largou hontem de Lisboa a canhoneira *Lagos*.

Activam-se os trabalhos preparativos para a desassoriação da barra commum de Olhão e Faro. Por este motivo encontra-se no Algarve desde ha dias o engenheiro sr. Henrique de Mendonça e veio na semana passada a Faro o general sr. Silverio Pereira da Silva.

Do vate Arthur dos Santos Ferreira na pagina litteraria do *Diario*:

«A vida cheia de tormentos
«Que na terra o sol cobre
«Ja não chora os teus lameros
«Querido poeta ANTONIO NOBRE.

Querido e desventurado poeta! Mesmo depois de morto ainda tem quem o insulte d'esta maneira.

Pelo ministerio da marinha foi dada ordem á repartição competente para que seja posta a concurso, pelo espaço de 30 dias, a navegação a vapor de Lisboa para o Algarve e Guadiana.

Esta madrugada, acabavam de dar as quatro horas no prehistorico relógio da torre, fomos sobresaltados por fortes campainhadas no telephone da redacção.

—Quem é
—Fanny, a clarividente.
—Oh! linda Fanny, bons dias!
A que devemos então a honra de esta matutina *interview* espiritual?
—A muitas cousas, a interessantes cousas... Está já impressa a ultima pagina do jornal?

—Não, felizmente não está. Falta ainda uma meia columna de original.

—Pois ha assumpto, se querem. Esta noite foi uma das mais ferteis para o meu espirito, já cansado de tanta prophécia má. Foi toda a noite uma lucta incessante: uma sarraivada de balas cahindo sobre a cidade, destruindo tudo, aniquillando tudo!!! Uma cidade que se arraza, homens que morrem, todo um mundo que desaba!... Uma hecatombe, uma verdadeira hecatombe!!! Sobre as ruinas vejo ainda fumegando a *Krupp* monstruosa d'onde Golias, o gigante, faz explodir as balas assassinas.

—Com todo esse requinte bellico, Golias deverá ser o sr. Pimentel Pinto?!

—... Depois tu jo muda. O lindo sol algarvio irrompe das cumeadas jogando á terra a sua fraternal benção de luz e de bondade. Golias deixa as attitudes façanhudas de morte e toma o aspecto d'um bemaventurado mortal a quem a impertinencia da bexiga e das febres palustres põe laivos enfermicos. A *Krupp*, a monstruosa, a devastadora *Krupp* já não é um canhão... é um aparó do 404.

—Oh! os espiritos...

—Olhem! Olhem!! Agora mesmo Golias retomou o seu vulto gigantesco! Como elle se põe furioso e irrequieto!! Oh! como elle brame!!! Prepare-se a cidade, preparem-se vocês... Lá vae nova sarraivada.

—Mas Fanny!... por Deus...

—... e já tudo retomou outra vez a sua tranquillidade. Como Golias é bom! Como Golias é amigo! Com que bonhomia elle vos offerece tabaco e cerveja...

—E' tambem o que nos vale, são as intermitencias...

—... mas escutem, escutem...

—O quê? nova sarraivada?

—Não; Golias está manso. Cruza a perna, escreve e depois lê um jornal, soffregamente, duas e quatro vezes. Depois ri, ri muito, leva horas a rir, a rir, a rir. E' sempre a rir.

—Então o homem é parvo?...

—... Mas tem a grande força de se julgar exactamente o contrario. Agora mesmo desdobrou um jornal e lê-o n'uma prosapia de superioridade que me põe pequenina.

—A Fanny já não é nada grande...

—Pois mesmo assim. O jornal é o *Times* d'hoje, com a rubrica do *Districto*.

—Mas esse Golias, Fanny...

—Não sei quem é. Na arrogancia e no *frack* assemelha-se ao teu caro Rosalino Rogado.

—E nas furias?!

—Nas furias teem pontos d'analogia com o teu bravo Rosalino Leitão...

E lá foi de abalada a retemperar-se da lucta extenuante a que o seu espirito se entregara, sem tempo sequer para nos dar o saudosissimo adeus com que galanteadora-mente remata todas as nossas pequeninas palestras. E em que doloroso estado d'alma nos deixou Fanny, sempre infallivel, sempre má nova! A cidade, nós, tudo arrazado! tudo aniquillado!!! Que susto, Santo Deus!

Marcos Algarve

CANÇÕES D'ALGUÉM (versos)

A sahir por estes dias.

CONCURSO PARA RECEBEDORES

Está aberto concurso para os logares de recebedores de 4.ª classe, devendo os candidatos apresentar os seus requerimentos na direcção geral da thesouraria ou nas repartições de fazenda centraes ou districtaes até ás 4 horas da tarde do dia 7 de agosto proximo, com os seguintes documentos:

Certidão de haverem atingido 18 annos de idade, e isenção do serviço militar, quando tenham completado a idade legal do recenseamento.

Certidão do registo criminal, e attestado de bom comportamento, passados pela auctoridade administrativa.

Documentos que provem ter conhecimento de portuguez e arithmetica.

As Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu *O Heraldo* publicar no ultimo numero de cada mez uma folha supplementar em papel *affixe* unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registo bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O Heraldo inserirá tamem, nos seus numeros ordinarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

O Papa

Lisboa, 15, ás 4, 45—*Heraldo*, Távira.

O boletim das 9 horas da manhã d'hoje diz que o Papa teve durante a noite algumas horas de repouso. Nenhuma mudança no estado geral.

(HAVAS)

Theatro

A *troupe* de artistas lisbonenses que brevemente visitará o Algarve sob a direcção do sr. Celestino Vianna e da qual já demos o elenco no nosso numero passado, está já ensaiando em Lisboa o repertorio que executará na referida *tournee* e de que faz parte *O Homem das meias*, peça de Baptista Dimiz com musica de Francisco Symaria, imitação ao *Homem das Mangas*.

Poetas

Antigo thema

Passae larvas gentis na rua da cidade
A onde se atropella a turba folgasã;
A noite é um tanto agreste e cheia d'humidade
Mas o tedio mortal precisa a claridade
Que em vosso olhar trazeis, visões de macadam!

Estatuas sem calor! vós sois das grandes vasas
D'um corrompido mar as Deusas menos vis!
Se á noite abandonaes, voando, as pobres casas,
E vindes pela rua enlamear as azas
Quem sabe a fome occulta, as sedes que sentis?

A pallida miseria em seu triste cortejo
Precisa a contracções de muitos hombros nus:
E vós ides sorrindo ao lubrico cortejo,
Do carro da desgraça arremessando um beijo
Que apenas é de lama em vez de ser de luz!

Embora! caminhae deixando um grande rastro
D'estranhas emoções, d'aromas sensuaes:
E ao pobre que mendiga a pallidez d'um astro,
Ao que sonha visões e archanjos d'alabastro
Fazei por despenhar nos longos tremedais!

Do velho idyllio, a musa, ha muito já que dorme,
E o arroio em vão suspira e chora a vossos pés!
A grande multidão—a vaga, a onda enorme,
Que oscilla sem cessar, e gira multiforme
A's corridas, ao circo, ao templo e aos cafés.

Talvez ao presentir que tudo, enfim, declina,
Adore a immensa luz, em vós constellações,
Que não baixaes do ceu; que vindes d'uma esquina,
Vagando no rumor da aerea musselina,
Em plena bachanal flagindo de visões?

Oh, sois do nosso tempo! A languida existencia
Do tedio se consome e sente febres más!
Aspira ao que é bizarro: a uma exquesisita essencia
Que exhala aquella flor que vem na decadencia
E quando a toda a luz succede a luz do gaz!

Do seculo a voz rude apenas diz—trabalha!
Ao poste vil amarra o lubrico ideal
Que expira, enfim, tallhando a funebre mortalha
Na vossa trança gasta, ó musas da canalha
Que apenas revoaes do Olympo ao hospital!

GUILHERME D'AZEVEDO

EXAMES

Fizeram acto do 4.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra os srs. João Gago Nobre Junior, de Moncarapacho, e Joaquim Diogo Nunes, de Lagos.

O HERALDO

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção

Rua Nova Pequena, 13—Távira.

Anda pela Beira em serviço de syndicancias o inspector superior dos impostos, sr. João Tavares Bello.

Vão ter uniforme os empregados da fiscalisação dos impostos.

Imprensa

Entrou no 3.º anno de publicação o nosso estimado collega *A Folha de Coimbra*, jornal affecto á politica do sr. conselheiro João Franco e no 4.º anno o *Progresso do Norte*, estimavel confrade progressista de Villa Real de Traz os Montes.

Augmentou de formato, prometendo mais melhoramentos, a *Semana Alcobacense*.

No proximo domingo inicia o *Seculo* a publicação d'um novo folhetim, *A Mulher Serpente*, de Maxime Villemer.

Bilhetes Postaes Illustrados

JA' se acha completa a collecção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Távira, a côres. Collecção completa 240 réis. Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

O HERALDO MUNDANO

Está nas Caldas da Rainha, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Partiu de Faro para a capital o sr. José Alexandre da Fonseca.

Chegou a Lagos na semana passada, tencionando demorar-se alli alguns mezes, o sr. visconde de Sanches de Baúna. Acompanham-no seu filho D. Luiz, sua nora D. Maria da Conceição Zuzarte Sorrea Sanches e seus netos.

Chegou no domingo ás Caldas de Monchique, com sua familia, o sr. contra-almirante Rio de Carvalho.

Está em Tavira o sr. Frederico Chagas.

Entre outros, estão passando a presente temporada nas Caldas de Monchique as seguintes familias: familia Roldan, Manoel Rodrigues Correia, esposa e filhos; João Guerreiro e esposa; Figueiredo Mascarenhas e filhas; familia Bivar; dr. Joaquim da Ponte e familia; Eduardo Garrido; familia Costa, de Lagoa; Eugenio Pimentel e familia; Antonio Carlos e familia, rev. prior Capella; familia Pires, de Portimão, etc.

Continua doente em Bellas o par do reino, sr. dr. Coelho de Carvalho.

Acompanhado de sua familia regressou na semana passada a Villa Real de Santo Antonio o sr. Frederico Ramires.

Na companhia de sua esposa e de seu enteado sr. Antonio Gervasio da Nobrega, partiu de Lagos para Lisboa o sr. Antonio Christovão da Cruz Pinto; abastado proprietario.

Chegou de Lisboa a Albufeira a sr. D. Joséphina Judice Samora.

Partiu de Faro para Moura, onde foi fazer uso das aguas, o sr. Agostinho José Chaves.

Teve a sua «delivrança», dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, de Faro.

No dia 27 do mez findo teve lugar na igreja matriz de Villa Real de Santo Antonio o baptisimo d'uma filhinha do nosso velho amigo, sr. José Pedro de Lima. A neophita recebeu o nome de Maria Helena, tendo por madrinha sua avó, sr.ª D. Maria da Silva Ghira e por padrinho seu tio, sr. dr. Bernardino Adolpho e Silva, facultativo municipal de Olhão.

Esteve na quinta feira em Tavira o engenheiro sr. Pestana Girão.

Está nas Caldas de Monchique a sr.ª D. Carmen Garcia Pego de Roldan, de Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa retirou no dia 8 de Faro para Lisboa o sr. Joaquim Filipe Freire Pires, 1.º aspirante aduaneiro, chefe da delegação de Belem.

Partiu de Lagos para Monchique a sr.ª D. Sophia Horta Galvão.

Acompanhado de sua esposa partiu no sabado para as Caldas de Monchique o tenente coronel reformado, sr. José Henrique da Cruz, d'esta cidade.

Regressou de Lisboa a Tavira na 2.ª feira o sr. Antonio Raymundo.

No dia 5 do corrente retiraram de Faro para Braga as estremecidas mãe e irmã do sr. Eduardo Augusto de Figueiredo, sub-inspector da fiscalisação privativa da companhia dos tabacos n'aquella cidade.

Parte hoje de Lisboa para Pedras Salgadas, com sua esposa, o sr. Marcelino Jordão d'Ameyda, capitão da administração militar.

Parte de Lisboa para o Gerez no dia 20 do corrente o sr. dr. Agostinho Lucio.

No regresso demora-se alguns dias em Lisboa, vindo depois para a sua casa do Cachopo onde passará a temporada.

Está nas Caldas da Rainha o nosso illustre collega da «Novidade», sr. dr. Henrique de Vasconcellos.

Esteve no domingo em Tavira o nosso presado amigo e distincto advogado, sr. dr. Carlos Fuzeta ha pouco regressado da capital.

Parte brevemente de Lisboa para a Africa o capitão de engenharia, nosso patricio sr. José Joaquim Peres, director do caminho de ferro do Malange.

Partiu de Faro para Lisboa o sr. Schultz Xaier, chefe do departamento maritimo do sul.

Está nas Caldas da Rainha o sr. dr. Manuel Mexia de Mattos, de Loulé.

Estão em Loulé passando na companhia de suas familias a temporada das ferias grandes os academicos srs. João de Brito Farrajota, João Mendes Cabeçadas, Etevlino Quintino, Augusto Bolo-tinha, Adelino José Marim, Marianno Ascensão, José Pedro, José Assis e Amadeu dos Ramos.

Está a mudança d'ares na quinta do «Outeiro», propriedade do sr. José Guerreiro de Mendonça na freguezia da Conceição em Faro, a sr.ª D.

Maria Sieuve Alfonso, estremecida filha do sr. José Estevão Alfonso, director das obras publicas do districto.

Acompanhado de sua familia vaé passar a temporada na praia da Rocha o distincto escriptor, sr. Francisco de Paulo Abreu Marques delegado do thesouro do districto.

Está em Faro a sr.ª D. Julia Pedrosa Amado, extrema cunhada do nosso collega do «Algarve e Alemejo», sr. Marinha de Campos.

Do visita á herdade «Sapões da Garraqueira», de que é co-proprietario, está em Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Luciano Monteiro. Acompanha-o o major d'infanteria, sr. Abreu Ortigão.

Em gozo de licença retirou de Villa Real de Santo Antonio para Loulé, acompanhado de sua esposa e cunhado Antonio Caimoto, de Alcoutim, o sr. Raphael Pinto, aspirante na alfandega de primeira das referidas villas.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

NECROLOGIA

Na idade de 61 annos falleceu na Fuzeta em 6 do corrente o proprietario sr. José Mendes Pereira Netto, influente progressista no concelho de Olhão onde exerceu o cargo de administrador. Ao enterro, realiado no dia seguinte, concorreram muitos amigos do finado, tanto de Olhão como da Fuzeta e á beira da sepultura fallaram os srs. Gustavo Cabrita, como amigo pessoal do extinto e João Machado Gonçalves em nome do partido progressista local.

+ Falleceu em Lagoa no dia 3 do corrente, Gregorio Barroso Moleiro, homem que pela sua honradez e honestidade mereceu a protecção extrema de sua ama, sr.ª D. Maria das Dóres Martins Formosinho.

+ Falleceu no domingo em Tavira, a sr.ª D. Anna Rosa Mascarenhas Arez.

+ Na idade de 4 annos falleceu em Faro um filhinho do sr. Manoel Antonio Rosa, illustrado professor do lyceu nacional d'aquella cidade.

A PROVINCIA

Faro

Para fazer parte do jury de exames da escola industrial Medico Sousa portiu no dia 8 para Vianna do Alemejo, o sr. José Francisco Marques, professor de desenho na escola industrial Pedro Nunes de esta cidade. Concluida aquella commissão de serviço seguirá para sua casa em Aldegallega do Ribatejo.

—Foi promovido á 1.ª classe o professor de Santa Barbara de Nexe, sr. José da Encarnação e Sousa.

—Foi chamado a Lisboa por motivo de serviço o director das obras publicas d'este districto, sr. Estevão Alfonso.

—Foi nomeado auditor administrativo de Faro o sr. dr. Antonio Augusto Chrispiniano da Fonseca.

—Na secretaria da construcção do prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio deve proceder-se no dia 29 do corrente a arrematação para construcção de collectores para exgottos d'esta cidade, sendo a base da licitação 9.500.000 réis. O deposito provisorio para ser admittido r licitar é de 237.500 réis.

—Por despacho de sabbado foi concedida licença para ordens sacras ao sr. Francisco José Baptista.

—Diz-se que os srs. engenheiros Pestana Girão e Arthur Mendes vão estudar a melhor maneira de tornar viavel um dos principaes melhoramentos de que esta cidade carece—o abastecimento d'agua. Oxalá a noticia se confirme e tenha o bom resultado que é de esperar de tão distinctos engenheiros.

—Por despacho de sabbado foi concedida licença para ordens sacras ao sr. Francisco José Baptista.

—Falla-se n'um comboyo recreio de Beja ao Algarve lá para o mez de Setembro.

—Por alvará do sr. delegado do thesouro do districto foi provisoriamente nomeado primeiro aspirante da repartição de fazenda cen-

tral de Faro o sr. Antonio Maria Rebello Neves, que já se encontra em exercicio.

Lagos

Foi contractado o medico civil sr. José Ribeiro de Faria e Silva, para desempenhar serviço no 3.º batalhão de infantaria 17 e bateria n.º 4 de artilheria de guarnição e bem assim no hospital militar d'esta cidade.

—Foi assignado o alvará approvando os estatutos da associação commercial de Lagos.

Loulé

Foi muito affectuosa e eloquente a recepção feita no penultimo domingo ao sr. dr. José Bento Marim, que uma pertinaz enfermidade fez demorar em Faro por algumas semanas. Na estrada de Faro esperavam-no centenares de pessoas, acompanhadas da philharmonica Marçal Pacheco, congregando-se todos para dar a essa manifestação uma nota sincera da estima e apreço em que é tido o carecter impoluto do distincto medico.

Monchique

Foi tranferido para a comarca de Villa Franca de Xira o juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Domingos Liborio de Lima Lemos de Almeida Valente. E' substituido pelo juiz de 3.ª classe, sr. dr. Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos.

Olhão

Foi aqui muito mal recebida a noticia da concessão dos logares intermediarios das armações de sardinha.

—Recebeu a ordem de diacano o sr. André Lopes Terramoto.

—Requeru licença de 30 dias o sr. Viriato Antonio Guerreiro, chefe delegação d'esta villa.

—Foi promovido á 2.ª classe o professor de Moncarapacho, sr. Bernardino da Silva Lopes.

S. Braz d'Alportel

Nos fins do corrente mez deve ser inaugurado um relógio na torre da igreja matriz d'esta aldeia.

—Deu entrada na repartição do commercio o projecto de estatutos da Associação de Classe dos Sapateiros, de S. Braz d'Alportel.

Silves

Começou o exodo da população para as thermas e praias. E' uma necessidade n'uns e n'outros um habito, aliás muito salutar principalmente para os habitantes de Silves onde de junho a agosto a temperatura é africana.

—Passou aqui em direcção ás Caldas de Monchique o sr. conselheiro e deputado Magalhães de Barros. Também seguiu para ali o sr. contra almirante Rio de Carvalho.

—O Noticias do dia 10 do corrente, publicou o retrato do sr. capitão João Ortigão Peres, fazendo merecida honra ás suas qualidades pessoais e profissionais. Vimos ha dias o relatório da Companhia do Bailundo onde aquelle official muito se distinguio. O sr. conselheiro Moncada offereceu ao pae do dito official um exemplar do relatório com uma delicada e honrosa dedicatória escripta e assignada pelo proprio governador, sr. Moncada.

(Correspondente)

Villa Real

A illustre direcção do club situado na Praça Marquez de Pombal vaé fazer aquisição d'um bilhar guarnecido por tabellas «Souveraine».

E' digna de louvor, especialmente o seu digno presidente sr. capitão Barreira, pela actividade e zelo que tem empregado para introduzir na referida casa os melhoramentos reclamados pelos socios.

Oxalá os seus esforços sejam coroados de bom exito.

—Vão amanhã passar o dia á ribeira d'Odeleite os nossos amigos srs. drs. Elycio Mancellos, delegado, dr. Raul Toscano, conservador, Fontoura, notario, Palma, secretario da camara, Manuel Vargas e Manoel Cruz, irmão do es-

crivão de fazenda d'este concelho.

Que o dia lhes corra o melhor possivel e que voltem plenamente satisfeitos com o pittoresco passeio.

—A camara municipal de Mertola poz á disposição do governo para a construcção da ponte sobre a ribeira de Carreiras, na estrada de Mertola a esta villa, a quantia de 3.000.000 réis.

—De visita a seu parente sr. Celorico Palma secretario da camara d'esta villa, esteve alguns dias entre nós o nosso amigo, sr. Antonio Gil.

Pedro M. Judice

SYNDICATOS AGRICOLAS

A' venda na livraria Rodrigues, rua do Ouro, Lisboa.

TAVIRA

Teve passagem ao regimento de infantaria 7 em 6 do corrente o musico de 3.ª classe d'infanteria 4, sr. Joaquim Antonio Peres Junior, e ao regimento d'infanteria 4 o musico de 3.ª classe d'infanteria 23, sr. Manoel Lopes Mascarenhas.

—Foi julgada quite para com a fazenda nacional, pela conta de 1902, a camara municipal d'esta cidade.

—Foi nomeado sub-delegado de saúde d'este concelho o facultativo municipal, sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

—Foi concedida licença de 30 dias ao tenente de caçadores 2, sr. Peres Maldonado.

—Foi transferido para Ceia o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, que se encontra de luto por morte de seu pae. Por motivo da doença de que, resultou o triste acontecimento tinha o referido magistrado partido para a Feira na semana passada.

—Foi promovido á 2.ª classe e collocado em Tavira o juiz de 3.ª classe sr. dr. Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva.

—Deram entrada no ministerio do reino os estatutos porque pretende reger-se o Club de Tavira, associação formada pelo grupo de dissidentes do Gremio Tavirense. A proposito: o Gremio acaba de instalar-se no predio da rua Nova Grande onde residira o dr. Thomaz Leão e o Club de Tavira installou-se na casa do antigo Gremio á Corredoura.

—Foi collocado na 1.ª companhia do 1.º batalhão d'infanteria 4 o capitão na disponibilidade, sr. Godofredo Barreiro e alferes do referido corpo de officiaes, sr. Antonio Rosa por ter sido transferido para caçadores 2 o alferes sr. Luiz Contreiras.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 11 de julho de 1903

Villa Real

Abobora, 1.186 atuns e 189 atuarros, vendidos por 5.096.204 réis.

Medo das Cascas, 2.602 atuns, 192 atuarros e 35 albacoras, vendidos por 13.629.082 réis.

Barril, 1.185 atuns, 170 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 6.665.876 réis.

Livramento, 945 atuns e 59 atuarros, vendidos por 4.814.080 réis.

Bias, 349 atuns e 14 atuarros, vendidos por 4.309.123 réis.

Ramalhete, 94 atuns e 14 atuarros, vendidos por 502.083 réis.

Atalaya, 105 atuns, 12 atuarros e 9 albacoras vendidos por 702.875 réis.

Olhão

Livramento, 150 atuns, vendidos por 982.250 réis.

Lagos

Torre Altinha, 1 atum, 14 albacoras, 98 corvinas e diversas porções de diversos, vendidos por réis 436.260.

Burgau, diversas porções de diversos, vendidos por 30.720 réis.

Tavira

Bias, 75 atuns e 2 atuarros, vendidos por 247.708 réis.

Barril, 61 atuns, vendidos por 260.625 réis.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Jornal Hortícola-Agrícola

Recebemos o n.º 6 d'esta considerada revista da real companhia hortícola agricola portuense. Summario: Atravez Campos e Jardins, por Duarte d'Oliveira; Sericicultura (dos bichos de seda) por Armando Xaxier da Fonseca; Um francez na escola real de horticultura de Florença, por Nardya, pére; Secção colonial (seringueiras e outras plantas da borracha da região da Amazonas) por Adolpho Frederico Moller; Faculdade germinativa das sementes; As Aspidistras; Magnolia Kobus.

Livros

Durante a semana recebemos os seguintes livros de que iremos publicando, successivamente, as suas apreciações criticas: «Cancioneiro Chinez», de Antonio Feijó; «Ambrozio das Mercês», de Annibal Soares; «Casa de Hospedes», de Alfredo Gallis; «O que se não deve dizer», de Candido de Riqueredo; «Em Lisboa» (rídculos e typos), de J. Duarte Elias; «Mil Trovas», de Alfonso VI, de Pinto Ribeiro; «O meu coração», de Silva Gonçalves.

Homenagem

A Gonçalves Dias, o desventurado moço litterato tão prematuramente roubado a tantos dos amigos sinceros que possuia e que captara com a bondade extrema do seu coração d'oiro, acaba de ser feita uma significativa homenagem: um numero unico onde, alguns d'esses amigos escrevem sobre a sua obra, pequenos trechos de consagração onde resalta a sinceridade e a sympathia que só merecem as almas santas como a d'esse excellento rapaz de que «O Herald» ainda se occupará n'um numero proximo.

Deve-se a referida homenagem á iniciativa dos srs. Antonio Carvalho e Angelo Gorge e collaboram n'esse numero, excellentemente impresso, os srs. Joaquim Leitão, Henrique de Mendonça, Rodrigo Velloso, Julio Brandão, Pinto Ribeiro, Castro Alves, Julio de Lemos, Paulo Osorio, Maria Velleda, Amadeu Cunha, Enclides Costa, D. Santos Guerra, Manoel Greaves, Eusebio de Queiroz, Albano Alves, Ariosto Silva, João Gonçalves, Amadeu Pires, Antonio Carvalho, Lopes d'Azavedo, Angelo Jorge, padre Silva Gonçalves, Eleutherio Cerdeira, Marcos Algarve, Augusto Correia e Gonçalves Dias.

O Tiro Civil

E' primoroso o ultimo numero publicado d'esta revista de educação physica e de «sports» nacional. D'entre varia collaboração de conhecidos escriptores e noticias circumstanciadas de todo o movimento sportivo portuguez, insere as seguintes gravuras: Automovel «Gladiador» do sr. Conde de Beirós; Uma vista de Loanda, Torre de S. Julião da Barra, Torre de S. Julião da Barra; Cabo Espichel, Villa de Cascaes, Torre de Belem, canhoneira «Patria». Diversas photographias d'um passeio a Cintra, Sport-Club-Vianense, Club dos Caçadores da Leça do Palmeira, Barão de Lago, Barão You Roon, Tommy e Mini, Canion da Manutenção militar.

Catalogos

Da conhecida casa de publicações, «A Editora», antiga casa David Corazzi, recebemos um catalogo das edições antigas e modernas feitas por aquella afamada casa e que é um dos mais completos que temos visto no genero.

Tambem da conhecida Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho recemos um additamento ao seu ultimo catalogo annunciando recente edições da sua casa que tão notavelmente se tem assignalado pelo arrojado appoio ás obras dos novos litteratos portuguezes.

O Instituto

Publicou-se o n.º 7 d'esta erudita revista scientifica e litteraria, órgão do «Instituto de Coimbra». Summario: Notas d'um pae, por Bernardino Machado; Historia da beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Direitos civis dos estrangeiros, por Amadeu Silva d'Albuquerque; Os phenomenos e as disposições experimentaes da telegraphia sem fio, por Alvaro Basto; Artes industriaes e industrias portuguezas (o vidro e o papel), por Souza Vitorino; Memorias de Castilho; Edmond Rostand, pelo dr. José Frederico Laranjo; Coisas Velhas, por F. Tararos Proença; Livro das obediencias dos Garas.

MERCADO DE GENEROS

DIA 12 DE JULHO

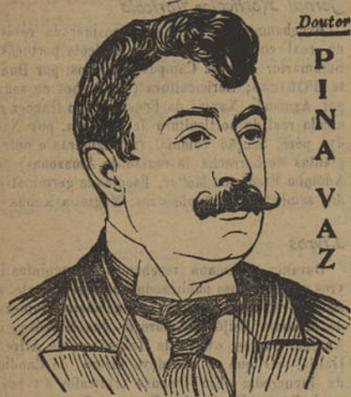
Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo... 700 14 litros, Cevada... 480, Milho... 580 18, Fava... 560, Grão de bico... 1000

Arrendam-se as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Maria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrenda-se tambem a novidade do figo. Trata-se cam Justino Chaves, em Tavira. (6190)

Gelo. Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martins, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (bairros do correio) Tavira. (6193)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender pode, rá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Estas fraco ou forte?



Doutor
PINA VAZ

PORTO, 29 de Março 1901.
Francisco de Pina Vaz, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Attesto que a EMULSÃO DE SCOTT (d'oleo puro do fígado de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda) é um medicamento heroico, a que devemos sempre recorrer nos casos variados d'escrophulose, na tuberculose incipiente, rachitismo, e em muitos casos em que o organismo, de pauperado por doenças prolongadas e consumptivas, necessita restabelecer-se e re- vigorar-se promptamente.

Tenho-a empregado na minha clinica sempre com exito seguro, devendo ainda notar que a sua applicação d'eleição e nas creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições, tornando-se um medicamento insubstituivel.

Julgo-a, portanto, de effeitos seguros nos casos que apontei, devendo todas as mães possuil-a de prevenção para seus filhos anemiados e depauperados, como um recurso d'alta valia. É bem tolerada pelos estômagos fracos, e d'um paladar agradável, o que a torna duplamente recom- mendavel.

FRANCISCO DE PINA VAZ.
Rua de Santa Catharina, 31.

Contra a Tuberculose

devenho-nos prevenir, devemo-la combater, disputar-lhe o terreno até ao ultimo alento, com toda a nossa força. Sobre esta questão não pode haver argumento, nenhum paé tie uso da razão despreza o principio da tuberculose, vós, menos que nin- guem. Se virdes quaesquer dos indicios preliminares da tuberculose, as cousas que conduzem a ella, pallidez continua, tosse, a tempera- tura subindo de noite, fastio, dae ac doente hoje, agora, a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal. O Doutor Pina Vaz conta- vos a historia toda como deveis proceder. Lendo os signaes, elle procura o meio de evitar o perigo imminente, e dá a EMULSÃO DE SCOTT, é assim como sempre faz quando os primeiros signaes são observados, assim como vos fará a vós; a EMULSÃO DE SCOTT salva a vida arriscada.

A Emulsão de Scott,

cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua vertude curativa. Um pesca- dor levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacal- hau ou mais puro, com hypophos- phitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeita- mente saborosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

EDITAL

A JUNTA DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
D'ESTE CONCELHO

FAZ SABER, em observancia do artigo 107.º do regulamento da contri- buição industrial de 16 de julho de 1896, que as matrizes da contri- buição industrial do anno de 1903 se hão de aclair patentes por espaço de 10 dias, a contar de 16 até 26 do corrente mez na repartição de fazen- da d'este concelho, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qual- quer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto, em papel sellado de 100 réis, na repartição de fazenda d'este concelho, mencionan- do os fundamentos das mesmas re- clamações; as quaes, segundo a arti- gos 106.º do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ªs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabeleci- mento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamen- te a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um secu- lo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaes- quer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangei- ro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (3928)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!
Sem cheiro!
Sem fumo!
Asseio!
Inexplosivel!
Rapidez!
Calor intenso!
Economia!
Muito portatil!
FABRICO
SEM RIVAL!

Applicação industrial e para todos os usos domesticos!
Preços modicos!
Remetem-se prospectos de todos os aparelhos

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)

contribuição;
2.º Injusta designação da tabella, parte ou classe e lançamento das ta- xas fixas;
3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresen- tadas ao presidente da junta, das quaes cabe o recurso para o juiz de direito da comarca no prazo de dez dias, contados do immediato aquelle em que terminar o da decisão das reclamações.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que com- merceiam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento das suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tratados, mandados observar por de- creto de 3 de junho de 1844 e ins- tructões de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimen- to de todos, se mandou lavar o pre- sente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 12 da julho de 1903.
O presidente da junta,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6192)

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na parada do quartel do dito regimento, se procederá á ven- da em hasta publica, perante a com- missão para esse fim nomeada dos seguintes instrumentos musicos jul- gados incapazes do serviço:

- Flauta..... 4
- Cornetins..... 2
- Barytono..... 4

Quartel em Tavira, 14 de julho de 1903.

O secretario,
Luiz Annbal da Gama Pinto.
Alferes d'infanteria 4.
(6191)

Alviçaras

LIVRO PERDIDO. Perdeu-se des- de Villa Real até Faro, um livro fran- cez que tratava de bebidas-gozozas. Dão-se boas alviçaras a quem o apresentar a seu dono Joaquim Nu- nes Madeira, rua João de Deus, 46. — Faro. (6189)

Pipas. Vende-se uma porção, já aviñhadas, em bom estado de con- servação. Tambem se vende um car- ro para parelha, em bom estado.

Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terrei- ro do Garção, Tavira. (6188)

Vende-se. Um balcão e estan- tes sendo estas envidraçadas, tam- bem se vende balança e mais per- tences a uma tenda. Quem preten- der dirija-se a J. L. Palma, rua Mau-Foro.—Tavira. (6187)

Courella. Vende-se uma no si- tio da Foz. Quem pretender dirija se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya —Tavira. (6175)

Armazem. José Antonio d'Oli- veira, aluga o armazem da sua ade- ga com todo o vazilhame e pertenc- es. Rua do Poço da Mó Alta—Tavi- ra. (6159)

Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pre- tender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer meth- do; instrução primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. (6178)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos

e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

ESTABELECIMENTO
Blanco-Therapico

DAS
CALDAS DE MONCHIQUE

A GUAS chloretadas sodicas-hy- A posalinas, uteis no trata- mento do *rheumatismo, dysmenor- rhéas, neuralgias, metrites e phar- yngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos immer- são, *douches*, pulverisações, ban- hos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Li- ma Elias.

COMODIDADES: Hoteis desde 500 a 15800 réis diarios; quart- os e *chalets* mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferro- viaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde par- tem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administ ador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garanti- A dos, desde 145000 réis. Carbona- to de 1.ª qualidade; bicos e mais ac- cessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.
JOSÉ CENTENO & C.ª
TAVIRA (6171)

Officina de canteiro e esculptura

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campos, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (5872) Faro

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69 LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado Marcas do petroleo Americano «ATLANTIC» Marcas do petroleo Russo «LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs. Desejamos acantelar o publico con- tra todas as imitações que agora exist- em no mescado, e pedimos que in- sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencio- nadas se desejam obter bons resul- tados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nos- so agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 15200 réis cada.
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 35300 cada.
Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 65000 réis cada.
Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 105000 cada.
Caixões de chumbo e de zinco.
Urnas para ossadas.
Borlas pretas e douradas para alugar e vender.
Sapatos de setim pretos e brancos a 25000 réis o par.
Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.
Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras doura- das para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 15200 réis.
Carro funebre com o competente panno de respeito servin- do para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompa- nhado pelo parocho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.
Camara-ardeente para fazer altar, para corpo presente.
Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.
Coroas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 25500 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um fune- ral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e de- pois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, pétalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços d' Lisboa. (6167)